



**Serviço Regional de
Estatística dos Açores**

DOCUMENTO METODOLÓGICO

INDICADOR COMPÓSITO DE DESENVOLVIMENTO INTRA-REGIONAL

VERSÃO 1.0

Designação da operação estatística: Indicador Compósito de Desenvolvimento Intra-Regional

Sigla da operação estatística: ICDIR-Açores

Código de versão do DMET: 1.0

Data de entrada em vigor da versão do DMET: Abril de 2016

Entidade responsável pela operação estatística: SREA

I. IDENTIFICAÇÃO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

☞ ***I. 1 Designação da operação estatística***

Indicador Compósito de Desenvolvimento Intra-Regional

☞ ***I. 2 Sigla (ou abreviatura) da operação estatística***

ICDIR- AÇORES

☞ ***I. 3 Código da operação estatística***

Não aplicável

☞ ***I. 4 Código de Versão do Documento Metodológico***

1.0

☞ ***I.5 Data de entrada em vigor da versão do Documento Metodológico***

Abril de 2016

☞ ***I.6 Entidade responsável pela operação estatística***

SREA

Técnico responsável

Nome: Isabel Cristina Monjardino

Telefone: 295204033

E-mail: isabel.cristina@ine.pt

III. IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES, OBJECTIVOS E FINANCIAMENTO

☞ *III.1 Contexto da operação estatística*

A coesão figurou desde o início como um dos objectivos do que viria a tornar-se a União Europeia, havendo a preocupação de assegurar um desenvolvimento harmonioso e a redução das desigualdades entre as diversas regiões.

Os sucessivos alargamentos da UE foram aumentando as disparidades regionais e a necessidade de uma política de coesão foi sendo reconhecida. O Tratado de Lisboa veio acrescentar o objectivo da coesão territorial aos da coesão económica e social.

Por outro lado, as reformas institucionais dentro da UE apontam no sentido de um sistema de governação a vários níveis. Os governos centrais mantêm um papel fundamental, mas não detêm o monopólio da tomada de decisão.

A Política de Coesão da Estratégia 2020 exige uma cooperação entre os diferentes níveis da administração: comunitária e nacional, mas também regional e local, a fim de garantir a coerência das políticas.

Assim, também ao nível regional há necessidade de ferramentas de monitorização da coesão territorial interna e as estatísticas oficiais devem responder a esse desafio.

Aliás, o X Governo dos Açores (18/11/2008-6/11/2012) elegeu a coesão regional como "um dos factores estratégicos da governação da Região", considerando que "não se trata de introduzir elementos de uma política assistencial, mas sim de perspectivar e modelar todas as políticas públicas de âmbito geral, incluindo as de natureza sectorial e os actos mais correntes da governação, em função das diferenças e disparidades relevantes entre as diversas parcelas do território regional, de modo a obter-se um equilíbrio nos resultados produzidos".

Foi neste contexto que surgiu no SREA a ideia de construir um Indicador Compósito de Desenvolvimento Intra-Regional que permitisse avaliar o desempenho de cada ilha no contexto do desenvolvimento regional e captar as tendências espaço-temporais das disparidades no desenvolvimento das diversas ilhas, em três dimensões: económica, social e ambiental.

Para além dos motivos de ordem geral ligados à actualidade da questão relacionada com a monitorização da coesão territorial (nas três dimensões do desenvolvimento já referidas: económica, social e ambiental) e da utilidade do recurso a indicadores compósitos, houve motivos mais específicos que desencadearam o desenvolvimento deste projecto por parte do SREA:

- a inexistência na RAA de um Indicador Compósito de Desenvolvimento Intra-Regional, a partir do qual se possa fazer um estudo comparativo da situação actual e da evolução ao longo do tempo do desenvolvimento de cada ilha em relação às outras e ao todo regional. Este tipo de indicadores, estando embora prevista a sua realização na Anteproposta de Plano Estratégico de Coesão dos Açores (PECA), de 2012, sob o nome de ICT (Índice de Coesão Territorial), não foi até ao momento operacionalizado, tanto quanto nos é dado saber;

- a sua actualidade, ao ir ao encontro de um dos desafios que se coloca actualmente ao Sistema Estatístico Europeu, no qual se insere o SREA: o de produzir informação estatística complexa e multidimensional que responda às necessidades específicas da tomada de decisão em áreas políticas também elas multidimensionais;

- a sua utilidade, ao dotar os *stakeholders* regionais de uma ferramenta de planeamento de fácil leitura e com utilidade prática na preparação da estratégia de desenvolvimento territorial da Região.

Dada a sua importância para a Região em termos de planeamento, pretende-se dar continuidade a este projecto. O objectivo é renovar o ICDIR, devido à necessidade de actualização dos indicadores de base (sobretudo na área ambiental) e ao início, em 2014, de um novo ciclo de programação comunitária (QEC 2014-2020). Assim, vai-se iniciar já este ano o processo de construção de uma nova versão do ICDIR, que passará a ser de periodicidade quinquenal, com início em 2015.

☞ **III. 2 Identificação das necessidades de informação estatística que justificam a operação**



Assinalar uma cruz (X) nos quadrados correspondentes (resposta múltipla):

• Necessidades resultantes de obrigações legais:	
○ Legislação comunitária	<input type="checkbox"/>
○ Compromissos perante organizações internacionais	<input type="checkbox"/>
○ Legislação nacional	<input type="checkbox"/>
• Pedido direto de informação por parte do/de:	
○ Entidades públicas nacionais	<input type="checkbox"/>
○ Entidades comunitárias	
- Programa Estatístico Europeu (PEE)	<input type="checkbox"/>
- Acordo informal (“Acordo de Cavalheiros”)	<input type="checkbox"/>
○ Entidades privadas, nacionais ou estrangeiras	<input type="checkbox"/>
○ Conselho Superior de Estatística (Recomendações, p.ex.)	<input type="checkbox"/>
• Resultado de inquéritos às necessidades dos utilizadores	<input type="checkbox"/>
• Necessidades de informação de outras operações estatísticas	<input type="checkbox"/>
• Contrato/ Protocolo específico com Entidade externa	<input type="checkbox"/>
• Outras necessidades	<input checked="" type="checkbox"/>

- Especificar: Informação de interesse público para a definição e monitorização das políticas públicas regionais e informação de interesse académico para efeitos de investigação.

☞ **III.3 Objetivos da operação estatística**

Os principais objectivos do ICDIR são:

-Colmatar uma lacuna nas estatísticas regionais, relacionada com a inexistência de ferramentas que permitam avaliar o desenvolvimento de cada uma das ilhas no contexto regional;

-Dotar a Região de um sistema de Indicadores, de periodicidade supra-anual, que permita captar a evolução, desde a década de 80 (ou seja, numa situação anterior ao primeiro QCA), do desenvolvimento de cada ilha no contexto do desenvolvimento regional;

-Obter indicadores compósitos que permitam uma leitura rápida e de fácil utilização para efeitos de gestão e planeamento por parte dos *stakeholders* regionais;

-Ir ao encontro do que é a política de Coesão no âmbito da estratégia EU 2020, permitindo a monitorização de um desenvolvimento que se pretende inteligente, inclusivo e sustentável, também ao nível das nove ilhas da Região Autónoma dos Açores.

☞ **III.4 Financiamento da operação estatística**

Assinalar uma cruz (X) nos quadrados correspondentes (resposta única):

• Financiamento total:	
○ da Entidade responsável	<input checked="" type="checkbox"/>
○ da União Europeia (EUROSTAT)	<input type="checkbox"/>
○ de outra Entidade	<input type="checkbox"/>
▪ Especificar: _____	
• Cofinanciamento:	
○ Entidade responsável e União Europeia	<input type="checkbox"/>
○ Entidade responsável e outra Entidade (nacional ou externa à União Europeia)	<input type="checkbox"/>
▪ Especificar: _____	

IV. CARACTERIZAÇÃO GERAL

☞ IV.1 Tipo de operação estatística

Assinalar uma cruz (X) nos quadrados correspondentes (resposta única):

<ul style="list-style-type: none">• Inquérito amostral <input type="checkbox"/>• Recenseamento <input type="checkbox"/>• Estudo estatístico <input checked="" type="checkbox"/>

☞ IV.2 Tipo de fonte(s) de informação utilizada(s) na operação estatística

Assinalar uma cruz (X) nos quadrados correspondentes (resposta múltipla):

<ul style="list-style-type: none">• Fonte Direta <input type="checkbox"/>• Fonte Não-direta<ul style="list-style-type: none">○ Fonte administrativa <input checked="" type="checkbox"/>○ Outra operação estatística <input checked="" type="checkbox"/>○ Outra <input type="checkbox"/>• Especificar: _____

☞ **IV.3 Periodicidade da operação estatística**

Assinalar uma cruz (X) nos quadrados correspondentes (resposta única):

• Mensal	<input type="checkbox"/>
• Trimestral	<input type="checkbox"/>
• Semestral	<input type="checkbox"/>
• Anual	<input type="checkbox"/>
• Bienal	<input type="checkbox"/>
• Trienal	<input type="checkbox"/>
• Quadrienal	<input type="checkbox"/>
• Quinquenal	<input type="checkbox"/>
• Decenal	<input type="checkbox"/>
• Não periódico	<input checked="" type="checkbox"/>
• Outra	<input type="checkbox"/>

Observações: a periodicidade será quinquenal, a partir de 2015

☞ **IV.4 Âmbito geográfico da operação estatística**

Assinalar uma cruz (X) nos quadrados correspondentes (resposta múltipla):

• Continente	<input type="checkbox"/>
• Região Autónoma da Madeira	<input type="checkbox"/>
• Região Autónoma dos Açores	<input checked="" type="checkbox"/>
• País	<input type="checkbox"/>
• Outro	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/> Especificar: _____

☞ IV.5 Principais utilizadores da informação

Assinalar uma cruz (X) nos quadrados correspondentes (resposta múltipla):

Utilizadores do Sistema Estatístico Nacional	
<input type="radio"/> INE	<input type="checkbox"/>
<input type="radio"/> Banco de Portugal	<input type="checkbox"/>
<input type="radio"/> Direção Regional de Estatística da Madeira	<input type="checkbox"/>
<input type="radio"/> Serviço Regional de Estatística dos Açores	<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="radio"/> Entidades com delegação de competências	<input type="checkbox"/>
Especificar: _____	
Outros utilizadores nacionais	<input checked="" type="checkbox"/>
Governo Regional dos Açores e outros stakeholders regionais	
Investigadores da Universidade dos Açores	
Utilizadores Comunitários e outros Internacionais	<input type="checkbox"/>
Especificar: _____	

☞ IV.6 Difusão

○ IV.6.1 Padrão de disponibilização da informação

A informação será disponibilizada até ao final do 1º semestre do ano n+2, sendo n o ano de referência.

○ IV.6.2 Revisões

Não aplicável

○ IV.6.3 Produtos de difusão regular

Produtos a disponibilizar			
Tipo de produto	Designação do produto	Periodicidade de disponibilização	Nível geográfico (desagregação geográfica máxima)
. Destaque	ICDIR - Açores	Não periódico	Ilha da RAA

V. CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA

☞ V.1 População-alvo

A população-alvo é constituída pelo conjunto das ilhas que integram a Região Autónoma dos Açores.

☞ V.2 Base de amostragem

Não aplicável

☞ V. 3 Unidade (s) estatística (s) de observação

Unidade territorial: cada uma das ilhas da RAA.

☞ V. 4 Desenho da amostra

Não aplicável

☞ V.5 Construção do(s) questionário(s)

Não aplicável

☞ V. 6 Recolha de dados

○ V.6.1 Recolha direta de dados

Não aplicável

○ V. 6.2 Recolha não-direta de dados

A maior parte da informação utilizada foi trabalhada a partir de dados recolhidos pelo SREA através das suas operações estatísticas correntes (inquéritos ou actos administrativos).

Houve, também, pedidos pontuais de informação, por e-mail, a diversas entidades regionais e nacionais, sobretudo ao nível de dados considerados "históricos", da década de 80 e 90.

☞ V.7 Tratamento de dados

○ V. 7.1 Validação e análise

1. Identificar os tipos de validações efectuadas aos dados (resposta múltipla):

- Regras de domínio
- Regras de coerência
- Regras de estrutura

2. Breve descrição dos métodos utilizados na análise dos dados recolhidos.

As âncoras metodológicas deste estudo são:

Documentos sobre a Coesão territorial da UE (ESPON) e, em particular, em ilhas (EUROISLANDS);

Documento metodológico do Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (INE);

Documento metodológico da OCDE sobre a construção de indicadores compósitos.

Assim, o ICDIR-Açores baseia-se num modelo conceptual que aborda a questão da coesão territorial (processo de promover um território mais equilibrado e coeso) nas três vertentes ou dimensões de análise da coesão previstas na Estratégia Europa 2020, isto é, **Competitividade /Eficiência Económica** (*Smart Growth* ou *Qualitative Islands*), **Inclusão Social** (*Inclusive Growth* ou *Equal Opportunities Islands*) e **Sustentabilidade Ambiental** (*Sustainable Growth* ou *Green Islands*). As designações *Qualitative Islands*, *Equal Opportunities Islands* e *Green Islands*, resultam da adaptação da Estratégia Europa 2020 às regiões insulares, pelo projecto EUROISLANDS da ESPON- *European Spatial Planning Observation Network*).

Passada a fase de clarificação dos objectivos do estudo e a sua situação em termos conceptuais, levou-se a cabo uma pesquisa de literatura regional, nacional e internacional, com base na qual foi elaborada uma lista provisória de indicadores.

Na selecção dos indicadores seguiram-se critérios gerais (classificação, frequência de utilização, cobertura dos objectivos/dimensões a estudar, mensurabilidade no tempo) e específicos (disponibilidade e variabilidade dos dados, coerência com as necessidades dos Planos de Desenvolvimento, adopção por parte dos decisores e stakeholders).

Tentou-se privilegiar um compromisso entre uma base científica apoiada em experiências conhecidas e uma base mais prática ligada aos interesses e especificidades regionais, para garantir a sua utilização por parte dos decisores.

O objectivo era identificar indicadores-chave de planeamento e com utilidade prática para os decisores políticos regionais na preparação da estratégia de desenvolvimento territorial da RAA.

Houve duas componentes que, em conjunto, determinaram a selecção dos indicadores de base:

Top-down – indicadores utilizados ao nível nacional e internacional em trabalhos do mesmo género e revisão do que existe em termos de objectivos políticos para a Região.

Bottom-up – contributos dos *stakeholders* das prioridades de desenvolvimento no contexto da sua ilha.

Os principais *stakeholders* regionais, potenciais interessados neste estudo, contactados, foram:

- o Governo Regional dos Açores, através do seu órgão de Planeamento, a Direcção Regional de Planeamento e Fundos Estruturais e várias Direcções Regionais sectoriais (nomeadamente, a da Educação);
- os deputados da RAA no Parlamento europeu;
- a Universidade dos Açores;
- o sector empresarial, representado pelas Câmaras de Comércio regionais.

Como resultado de todas estas acções, foram seleccionados 47 indicadores ou variáveis representativas das três componentes do desenvolvimento definidas inicialmente: 22 para a Competitividade Económica; 19 para a Coesão Social e 6 para a Sustentabilidade Ambiental.

Simultaneamente, levou-se a cabo um inventário das fontes de dados e decidiu-se o horizonte temporal a abranger neste estudo.

A escolha dos anos de 1980, 1990, 2000 e 2010 não foi aleatória, mas reflecte três aspectos:

i) uma questão prática relacionada com a recolha da informação - a existência de duas grandes operações estatísticas de base que se realizam de 10 em 10 anos e cujos dados estiveram na base do cálculo de muitos dos indicadores: os Censos da População e o Recenseamento Agrícola;

ii) o carácter estrutural e supra-anual do processo do desenvolvimento e da coesão ao nível regional, que torna desnecessário, em nosso entender, o seu acompanhamento com periodicidade anual;

iii) a preocupação de captar a evolução do desenvolvimento das ilhas desde a década de 80, ou seja, numa situação anterior ao primeiro QCA; 1990, a meio do QCA I (1989-1993); 2000, no fim do QCA II (1994-1999) e 2010, no fim do QCAIII (2000-2006) e já no meio do QREN (2007-2013), abrangendo 30 anos, um período suficientemente longo para se detectarem eventuais alterações de natureza estrutural e não apenas conjuntural.

A fase da recolha da informação evidenciou aspectos que levaram a reajustamentos, dos quais os mais relevantes foram:

- no início de cada década existem dados preciosos provenientes de duas grandes operações estatísticas decenais; os Censos da População (1981, 1991, 2001 e 2011) e o Recenseamento Agrícola (1979, 1989, 1999 e 2009) que fornecem, directa ou indirectamente, dados para a grande maioria dos indicadores a recolher. Estes dados foram tomados como proxy dos anos 1980/1990/2000/2010;
- em relação à década de 80, a informação existente por ilha era mais escassa e

muitos dos indicadores não existiam para 1980/81. Assim, decidiu-se recolher para cada indicador, a informação relativa ao ano existente mais próximo de 1980, desde que dentro desta década, ou seja, entre 1980 e 1989, tomando o mesmo ano para todas ilhas;

- alguns dados (pontuais) foram alvo de estimativa, por interpolação ou retroprolação, com base em dados anteriores e posteriores;

Assim, o ano é mais indicativo da década a que pertence, do que apenas o ano em sentido estrito.

O Indicador Compósito de Desenvolvimento Intra-Regional (ICDIR-Açores), foi calculado com base nos dados recolhidos para os 47 indicadores atrás referidos, respeitantes aos anos de 1980/1990/2000 e 2010 e para cada uma das nove ilhas dos Açores. O algoritmo de cálculo assenta em procedimentos de normalização, agregação e apresentação consistentes com os descritos em INE(2015), tendo sido desenvolvido em folhas de cálculo Excel.

Procedimento de normalização

O procedimento de normalização foi a standardização estatística (z-score), seguida do reescalonamento pelo método *minmax*.

A standardização estatística z-score (subtracção pela média e divisão pelo desvio-padrão) elimina o problema levantado pelas diferentes unidades de medida e escalas apresentadas pelos indicadores de base.

O reescalonamento *minmax* (subtracção do mínimo de referência ao valor observado e divisão pela diferença entre o máximo e o mínimo de referência) impede que os indicadores com maiores valores extremos tenham um maior impacto na construção dos índices ou indicadores compósitos.

Procedimento de agregação

Após a normalização, os indicadores de base são agregados em três indicadores parciais que, por sua vez, se agregarão para a obtenção do indicador global.

- cada componente - competitividade económica (COMP), coesão social (COES) e sustentabilidade ambiental (AMB) - foi obtida por agregação, através da média dos respectivos indicadores com igual ponderação.

- para o indicador global, recorreu-se à média das componentes também com igual ponderação.

Procedimento de apresentação

Cada um dos quatro índices (ICDIR, ICOMP, ICOES, IAMB) ao nível de ilha, foi transformado por divisão com a respectiva média regional (estimada através da média das 9 ilhas ponderada pela respectiva população residente), obtendo-se índices relativos referenciados ao valor regional, o que facilita a leitura, pois permitem aferir a distância de cada ilha ao conjunto da Região.

Os quatro indicadores compósitos produzidos foram validados sob as perspectivas temporal (comparação entre os quatro períodos alvo de estudo) e espacial (cada uma das ilhas).

Foram ainda realizados testes de sensibilidade, de modo a comprovar a robustez dos resultados.

○ **V.7.2 Tratamento de não respostas**

Não aplicável

○ **V.7.3 Obtenção de resultados**

Partindo dos 47 indicadores de base, organizados pelas três componentes da seguinte forma: 22 COMP, 19 COES, 6 AMB e da aplicação do processo de cálculo atrás descrito, obtêm-se 4 indicadores compósitos: Indicador Global de Desenvolvimento Intra-regional (ICDIR), Indicador de Competitividade Económica (ICOMP), Indicador de Coesão Social (ICOES) e Indicador de Sustentabilidade Ambiental (IAMB).

○ **V.7.4 Ajustamentos dos dados**

Não aplicável

○ **V.7.5 Comparabilidade e coerência**

No que respeita à comparabilidade geográfica, o ICDIR permite a observação das assimetrias das ilhas no âmbito da Região autónoma dos Açores, nas vertentes da competitividade económica, da coesão social e da sustentabilidade ambiental e na vertente global do desenvolvimento intra-regional.

Em termos de comparabilidade temporal, a utilização dos mesmos valores máximo e mínimo da matriz de indicadores de base de toda a série temporal de dados em estudo, permite as comparações intertemporais dos valores dos índices. Para além disso, o facto de se utilizar uma normalização z-score com a média e o desvio-padrão não fixados num ano base, permite uma avaliação da evolução do desempenho de cada ilha condicionada pela evolução registada no conjunto da região, em vez de uma avaliação do desempenho para cada ilha independentemente da evolução registada nas outras ilhas.

○ **V.7.6 Confidencialidade dos dados**

1. Indicar se a operação estatística é objeto de tratamento de confidencialidade dos dados (resposta única):

- Sim
- Não

2. Se responder “sim” completar a resposta de acordo com a instrução de preenchimento.

VI. VARIÁVEIS DE OBSERVAÇÃO/ INDICADORES DE BASE

Todos os indicadores de base são relativizados, de modo a que o efeito do diferencial populacional entre as ilhas não interfira com os resultados.

COMPETITIVIDADE ECONÓMICA		COESÃO SOCIAL		SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	
Código	Designação	Código	Designação	Código	Designação
COMP1	Densidade Populacional	COES1	Taxa de emprego 20-64 anos	AMB1	% da produção de energias alternativas no total da produção energética da ilha
COMP2	Índice de renovação da população em idade activa	COES2	Taxa de desemprego	AMB2	Contribuição da ilha para a produção de energias renováveis na Região (%)
COMP3	Taxa bruta de escolarização no ensino não superior	COES3	Taxa de abandono escolar.	AMB3	Consumo doméstico de electricidade, per capita (KWh)
COMP4	% População 25-64 anos com formação superior	COES4	% de empregados do sexo feminino 20-64	AMB4	Dimensão do parque automóvel, por 100 hab
COMP5	Nº de empregados, por indivíduo em idade activa	COES5	Taxa bruta de escolarização do ensino secundário	AMB5	Proporção entre o nº de turistas entrados anualmente e a população residente
COMP6	PIB per capita	COES6	Taxa de pré-escolarização	AMB6	Saldo energético, per capita (KWh)
COMP7	Densidade de empresas	COES7	Proporção da população residente em zonas urbanas (+2000 hab)		
COMP8	% empresas com NPS>= 10	COES8	Índice de Juventude		
COMP9	Densidade de explorações agrícolas	COES9	Nº de médicos, por 1000 habitantes		
COMP10	Área média das explorações agrícolas	COES10	Nº de camas, por 1000 habitantes		
COMP11	Peso da área utilizada para fins agrícolas	COES11	Equipamentos culturais por 1000 hab		
COMP12	Nº de cabeças de gado bovino, por exploração	COES12	Nº de associações culturais e recreativas, por 1000 hab		
COMP13	Pesca descarregada (Kg), por 100 hab	COES13	Nº de praticantes desportivos, por 1000 habitantes		
COMP14	Leite recolhido (l), por 100 hab	COES14	% de alojamentos com água, electricidade, retrete e banho		
COMP15	Produção de lacticínios (kg), por 100 hab	COES15	Nº de alojamentos familiares ocupados como residência habitual/ População residente acima dos 24 anos		
COMP16	Gado bovino abatido (kg), por 100 hab	COES16	Rendimento bruto médio, por agregado		
COMP17	Capacidade de Alojamento nos Estab Hot e TER, por 100 hab	COES17	Taxa de Mortalidade infantil		
COMP18	Passageiros desembarcados via aérea, por 100 habitantes	COES18	Taxa de fecundidade na adolescência		
COMP19	Mercadorias carregadas/descarregadas via marítima	COES19	Índice de dependência demográfica		
COMP20	Capacidade de retenção do rendimento gerado				
COMP21	Produtividade do Trabalho				
COMP22	% de funcionários públicos no Emprego Total				

VII. VARIÁVEIS DERIVADAS

Não aplicável.

VIII. INDICADORES A DISPONIBILIZAR

Indicador	Acrónimo	Período de referência	Localização geográfica
Indicador Compósito de Desenvolvimento Intra-Regional (Global)	ICDIR	1980/1990/2000/2010	Cada uma das nove Ilhas da Região Autónoma dos Açores
Indicador Compósito de Desenvolvimento Intra-Regional (Competitividade Económica)	ICOMP	1980/1990/2000/2010	Cada uma das nove Ilhas da Região Autónoma dos Açores
Indicador Compósito de Desenvolvimento Intra-Regional (Coesão Social)	ICOES	1980/1990/2000/2010	Cada uma das nove Ilhas da Região Autónoma dos Açores
Indicador Compósito de Desenvolvimento Intra-Regional (Sustentabilidade Ambiental)	IAMB	1980/1990/2000/2010	Cada uma das nove Ilhas da Região Autónoma dos Açores

IX. BIBLIOGRAFIA

ABOUZHR, Carla (2011), *Use of statistical data for policy analysis and advocacy: some lessons learnt and suggestions for action*.

BALEIRAS, Rui Nuno (2010), *Que mudanças na Política de Coesão para o horizonte 2020?*, Working Papers, Núcleo de Investigação em Políticas Económicas (NIPE), Universidade do Minho, Junho 2010.

BREZZI, Monica (2015), *Improving statistics for effective regional policy: experience from OCDE countries*. OCDE, Public Governance and Territorial Development Directorate.

CÂMARA DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DOS AÇORES (2012), *Carta Regional da Competitividade - Região Autónoma dos Açores*.

COM (2008), *Livro Verde sobre a Coesão Territorial Europeia: tirar partido da diversidade territorial*. Direcção Geral de Política Territorial.

COM (2010), *Europe 2020: a strategy for smart, sustainable and inclusive growth*.

DGA(2000), *Proposta para um Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável*.

DRPFE (2014), *"Programa Operacional para os Açores 2014-2020"*.

EEA-European Environment Agency (2010), *The territorial dimension of environmental sustainability: potential territorial indicators to support the environmental dimension of territorial cohesion*. EEA Technical report nº 9/2010.

EP - European Parliament, (2007), *Regional disparities and cohesion- What strategies for the future*, Directorate-General for Internal Policies of the Union study.

ESPON(2013), *The development of the Islands - European Islands and Cohesion Policy*, Final Report.

EU (2010), *Fifth Report on Economic, Social and Territorial Cohesion*, Report from the Commission, November 2010.

EU (2012), *The future of EU Cohesion policy as seen by regions and cities*. Committee of the Regions.

EU(2010), *Investing in Europe's future - fifth report on economic, social and territorial cohesion*. Report from the Commission, Directorate-General for Regional Policy.

EURISLES (1998), *Indicateurs statistiques de disparité régionale engendrés par l'insularité et l'ultraperipheracité*.

EUROSTAT (2014), *Towards a harmonised methodology for statistical indicators*.

GOMES, Alexandra Manuela (2001), *Níveis de Desenvolvimento na União Europeia : uma análise comparativa inter-regional*. Cadernos Regionais da Direcção Regional do Centro (INE), nº 13

GRA /ILHAS DE VALOR (2012), *PECA - Plano estratégico para a Coesão dos Açores (ante-projecto)*.

GRA(2014), *Estratégias de Investigação e Inovação para a especialização Inteligente da RAA - RIS3Açores*.

IEEP-Institute for European Environmental Policy (2011), *Cohesion Policy and Sustainable Development*, Final Synthesis Report.

INE(2015), *Documento Metodológico do ISDR versão 2.0*

JOUE (2013), *Programa Estatístico Europeu 2013-2017*. Regulamento UE nº99/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho.

MATEUS, Augusto & Associados, CIRIUS, Geoideia e CEPREDE (2005), *Competitividade territorial e coesão económica e social*. Colecção Estudos de Enquadramento prospectivo do QCA III, Observatório do QCA, Lisboa

MINISTÉRIO DA ECONOMIA (2006), *Evolução das Assimetrias Regionais*, Prospectiva e Planeamento, nº13 - 2006.

MONFORT, Philippe (2009), *Territories with specific geographical features*. Working Papers Directorate-General for Regional Policy nº2/2009.

MONFORT, Philippe(2008), *Convergence of EU Regions: measures and evolution*. Working Papers Directorate-General for Regional Policy nº1/2008.

MOREIRA, Sandrina, SIMÕES, Nácia e CRESPO, Nuno (2011), *Sobre os ponderadores dimensionais na medição compósita do desenvolvimento - um estudo exploratório de Portugal*, GEE, GPEARI, BMEP n°11/2011 - Ensaio.

MOURÃO, Paulo Reis (2004), *As disparidades regionais em Portugal: uma sugestão a partir de índices sintéticos*. Working Paper, Núcleo de Investigação em Políticas Económicas (NIPE), Universidade do Minho, Fevereiro 2004.

NARDO, Michaela et al. (2005), *Tools for Composite Indicators Building*, EC-European Commission, Joint Research center.

NUNES, Catarina, PINHEIRO ALVES, Ricardo e SILVA, Tomás (2012), *Competitividade Regional*, GEE, GPEARI, BMEP n°1/2012 - Em Análise.

OECD (2008), *Handbook on constructing composite indicators - methodology and user guide*.

PREZIOSO, Maria (2008), *Cohesion Policy: methodology and indicators towards common approach*. Romanian Journal of Regional Science, vol.2, n°2, Winter 2008.

SPIEZIA, Vincenzo (2004), *Territorial Indicators for Regional Policies*. Apresentação no OCDE World Forum "Statistics, Knowledge and Policy", Palermo 10-13/Nov/2004.

TRUJILLANO, Cristina et al. (2005), *As regiões ultraperiféricas da União Europeia: indicadores para caracterizar a ultraperiféricidade*. Estudo encomendado à empresa McritSL pelo Governo das Canárias no âmbito do projecto UCEST Interreg IIIB (Açores, Canárias, Madeira).

VIEIRA, António, LOPES, Ana e CASTRO, Emanuel (2005), *"Aplicação de Metodologias estatísticas à Análise de Disparidades Regionais"*, GEO Working Papers, Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento, Universidade do Minho, Março 2005.